

ABORDAGEM À CONSCIN ENLUTADA (CONVIVIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *abordagem à conscin enlutada* é o contato direto ou indireto à conscin intermissivista em fase de luto, homem ou mulher, por meio da aproximação física, da gesticulação, do oferecimento de mimos energéticos, do diálogo, da troca de mensagens por aplicativos dispositivos móveis e redes sociais, em diferentes conjunturas, ambientes e momentos, capaz de desencadear sensação de conforto, proteção e acolhimento fraterno ou resultar em incômodo, desalento e males pela conduta inoportuna.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *abordagem* vem do idioma Francês, *abordage*, “ação ou efeito de abordar”. Surgiu, no idioma Francês, no Século XVI. Apareceu, no idioma Português, no Século XVIII. O termo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. O primeiro prefixo *intra* procede igualmente do idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior; no intervalo de; durante; no recinto de; próximo ao centro; interiormente”. A palavra *físico* provém também do idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Apareceu no Século XIII. O segundo prefixo *en* origina-se do idioma Latim, *in*, “em; a; sobre; superposição; aproximação; introdução; transformação”. O vocábulo *luto* decorre também do idioma Latim, *luctus*, “dor; mágoa; lástima”, de *luctum*, supino de *lugere*, “chorar (pela perda de alguém)”. Surgiu no Século XIII. Os termos *enlutar* e *enlutado* apareceram no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Abordagem à conscin em luto. 2. Heteroabordagem à conscin enlutada. 3. Colóquio com a conscin enlutada.

Eufemisticologia. A abordagem eufemística de dizer sobre a consciex recém-dessomada: *passou desta, para vida melhor*.

Neologia. As 3 expressões compostas *abordagem à conscin enlutada*, *abordagem inadequada à conscin enlutada* e *abordagem acertada à conscin enlutada* são neologismos técnicos da Conviviologia.

Antonimologia: 1. Inabordagem à conscin enlutada. 2. Afastamento da conscin enlutada. 3. Desconsideração à conscin enlutada. 4. Distanciamento da conscin enlutada.

Estrangeirismologia: o *modus operandi* das consciências; a *glasnost* quanto à condição emocional pessoal, tendo em vista não haver segredos para a multidimensionalidade.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às relações interconscienciais.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos o tema: – *Amizade: esteio, consolo. Aos críticos, compreensão*.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Amizade.** A amizade é o primeiro **vínculo interconsciencial** inquebrantável no caminho da evolução”.

2. “**Empatia.** A empatia é a *lei da gravidade* no universo da **interconvivialidade** consciencial”.

3. “**Estágios.** A amizade, a solidariedade, a generosidade e a interassistencialidade são os estágios iniciais da **megafraternidade**”.

4. “**Reações.** O riso e o choro são **reações naturais** do Ser Humano”.

Filosofia: a vivência do Universalismo suprimindo abordagens involutivas; a Cosmoética sendo balizadora da manifestação acertada, oportuna.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do luto; os pensenes psicossomáticos típicos dos sentimentos de perda; a desestruturação autopensênica durante o período do luto; os pensenes da recém-consciex sendo percebidos pelas conscins amigas; os impactos dos pensenes pessoais na conscin enlutada; os conviviopenses; a conviviopensenidade.

Fatologia: a abordagem à conscin enlutada; a abordagem remota por vias tecnológicas em tempos de pandemia; os pêsames; a apresentação de condolências e expressão de sentimentos para a família e não à própria conscin enlutada; as mensagens religiosas de familiares e amigos; os telefonemas; a abordagem presencial a distância com olhares compreensivos e gestos de abraços e beijos; os presentes, chocolates, petiscos e refeições ofertados pelos amigos; o recebimento de poesias, pensatas, citações e anotações de eventos; a recomendação de livros e vídeos; a disponibilidade assistencial recebida; o silêncio e a falta de contato pela dificuldade de expressar as condolências ou por não saber o modo de abordar a conscin enlutada; as perguntas sinceras sobre o estado pessoal; o relato de casos pessoais com dessomas de pessoas próximas; o desabafo dos próprios processos com o luto; a “abertura da ferida” de trauma da dessoma de ente amado ao receber abordagem infeliz ou inadequada de compassageiros evolutivos; as críticas veladas; o entendimento quanto às abordagens imaturas de pessoas não dotadas de *inteligência evolutiva* (IE); as demonstrações de afeto, compreensão, cumplicidade, empatia e compaixão; os sentimentos de acalmia, acolhimento, conforto, acalanto, bem-estar, segurança, amparo e confiança.

Parafatologia: a dificuldade em lembrar de instalar o estado vibracional (EV) profilático na fase do luto; as possíveis paraocorrências no momento da dessoma da recém-consciex; as experiências parapsíquicas, clarividências e clariaudiências relatadas pelos colegas da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI); os fenômenos parapsíquicos vivenciados pelos familiares; a dificuldade de não perceber a recém-consciex; a descablagem de consciexes doentes sendo referência para o sentimento intenso de separação da dessoma de pessoa amada; as projeções da consciência (PCs) da conscin enlutada e de outrem; as energias emanadas pela recém-consciex sentidas por diferentes pessoas; os paracuidados da recém-consciex para com a conscin duplista; a parassensação de amparabilidade; as parapercepções na tenepes; a recepção das energias dos amigos, colegas, familiares e desconhecidos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo das amizades evolutivas*; o *sinergismo da interassistência interpares*; o *sinergismo da interconfiança*; o *sinergismo interlocução-interassistência*.

Principiologia: o *princípio da empatia evolutiva*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio de ninguém evoluir sozinho*; o *princípio da interassistencialidade*; o *princípio de 1 por todos e todos por 1*; o *princípio da afinidade*.

Codigologia: o *código grupal de Cosmoética* (CGC); o *código de convivialidade sadia*; o *código das prioridades pessoais*; o *código de valores pessoais*; o *código cultural do bom-tom*.

Teoriologia: a *teática conscienciológica*; a *teoria da evolução em grupo*; a *teoria da autocoerência*; a *teoria da autenticidade consciencial*; a *teoria da grupalidade*; a *teoria da interassistencialidade*.

Tecnologia: a *técnica da reciclagem existencial* (recéxis); a *técnica da reciclagem intraconsciencial* (recin); a *técnica da pensenografia*; a *técnica da autodecisão*; a *técnica da tares*; a *técnica do acolhimento*.

Voluntariologia: os *vínculos interconscienciais proexológicos no voluntariado*.

Laboratoriologia: o *labcon pessoal*; o *laboratório conscienciológico da Conviviologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevolucilogia*; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Interassistenciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Dessomatologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Paradireitologia*.

Efeitologia: o *efeito ambíguo das relações interconscienciais*; o *efeito do acolhimento dos amigos*; o *efeito das ações cosmoéticas*.

Neossinapsologia: as *neossinapses obtidas por meio da interassistencialidade*.

Ciclologia: o *ciclo compreensão-interassistencialidade*; o *ciclo da aprendizagem permanente*; o *ciclo evolutivo pessoal*.

Binomiologia: o *binômio acolhimento-amizade*; o *binômio recebimento-retribuição*.

Interaciologia: a *interação entre os cognopolitas*.

Crescendologia: o *crescendo desconhecido-colega-amigo*; o *crescendo recebimentos-retribuições*; o *crescendo pensenografia-gesonografia*.

Trinomiologia: o *trinômio intercompreensão-intercooperação-interassistencialidade*.

Polinomiologia: o *polinômio postura-olhar-voz-gesto*; o *polinômio empatia-cordialidade-candura-conforto*.

Antagonismologia: o *antagonismo ação / inação*; o *antagonismo bem-estar / malestar*; o *antagonismo bom exemplo / mau exemplo*; o *antagonismo cuidado / abandono*; o *antagonismo efeito colateral positivo / efeito colateral negativo*; o *antagonismo esclarecimento / ironia*; o *antagonismo falar / calar*; o *antagonismo presença revigoradora / presença perturbadora*; o *antagonismo tares / tacon*.

Politicologia: a *política da boa vizinhança*; o *politicamente correto*; a *política da amizade sincera*; a *conscienciocracia*; a *convivocracia*; a *cosmoeticocracia*; a *interassistenciocracia*.

Legislogia: a *lei da afinidade*; a *lei da empatia*; a *lei da interassistencialidade*; a *lei da interdependência consciencial*; a *lei dos direitos interconscienciais*.

Filiologia: a *assistenciofilia*; a *comunicofilia*; a *abertismofilia*; a *ortopensenofilia*; a *autopesquisofilia*; a *comunicofilia*; a *evoluciofilia*.

Mitologia: a *ausência do mito de agradar a todos*; o *mito da solidão*; os *mitos e preconceitos com relação ao luto*.

Holotecologia: a *convivioteca*; a *comunicoteca*; a *assistencioteca*; a *autopesquisoteca*; a *recexoteca*; a *recinoteca*; a *teaticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Conviviologia*; a *Comunicologia*; a *Compreensiologia*; a *Cuidadologia*; a *Intencionologia*; a *Interaciologia*; a *Exemplologia*; a *Assistenciologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Vinculologia*; a *Parassociologia*; a *Multiexistenciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *amizade raríssima*; a *conscin enlutada*; a *conscin intermissivista*; a *conscin proexistia*; a *conscin lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin exemplarista*.

Masculinologia: o *amigo*; o *colega*; o *pai*; o *irmão*; o *cunhado*; o *sobrinho*; o *tio*; o *primo*; o *avô*; o *leitor*; o *compassageiro evolutivo*; o *amparador*; o *autopesquisador*; o *autossuperador*; o *projettor consciente*; o *conscienciólogo*; o *voluntário*; o *cognopolita*; o *conviviólogo*; o *líder*; o *tenepessista*; o *docente*; o *epicon*; o *completista*; o *exemplarista*; o *verbetógrafo*; o *escritor*.

Femininologia: a *amiga*; a *colega*; a *mãe*; a *irmã*, a *cunhada*, a *sobrinha*; a *tia*; a *prima*; a *avó*; a *leitora*; a *compassageira evolutiva*; a *amparadora*; a *autopesquisadora*; a *autossuperadora*; a *projetora consciente*; a *consciencióloga*; a *voluntária*; a *cognopolita*; a *convivióloga*; a *líder*; a *tenepessista*; a *docente*; a *epicon*; a *completista*; a *exemplarista*; a *verbetógrafa*; a *escritora*.

Hominologia: o *Homo sapiens affectuosus*; o *Homo sapiens dessomaticus*; o *Homo sapiens conscienciologus*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens multidimensionalis*; o *Homo sapiens conviviologus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens incomprehensivus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens evolutiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: abordagem *inadequada* à conscin enlutada = aquela provocadora de *efeitos psicossomáticos*, contrários ao acolhimento fraterno à conscin em luto; abordagem *acertada* à conscin enlutada = aquela da relação interpessoal sadia, provocando *efeitos benéficos* e sentimentos homeostáticos na conscin em luto.

Culturologia: a cultura de apresentar *pêsames* ou *condolências* ao enlutado.

Esteio. Atinente à *Amparologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 11 possíveis demonstrações de apoio à conscin enlutada:

01. **Abraço:** o acolhimento de “braços abertos” para receber a conscin enlutada em casa.
02. **Afeto:** a expressão de carinho, amor, admiração, afeição e gratidão; as frases sobre os trafores da conscin enlutada.
03. **Aproximação:** a vontade de estar presente, com proximidade, ajudando e expressando compaixão junto à conscin enlutada.
04. **Autodisponibilidade:** a ajuda, o auxílio e a assistência para qualquer momento ou demanda da conscin enlutada.
05. **Compaixão:** as condolências, os pêsames, os pesares e o conforto; a compreensão dos sentimentos de saudade e tristeza; as saudações fraternas; os votos de força e serenidade; o reconhecimento da dor do luto e consternação pela perda inesperada.
06. **Compreensão:** o entendimento quanto à dor da perda e da possibilidade da ruptura do vínculo de maneira traumática; o reconhecimento quanto à manifestação da emocionalidade no luto; as palavras de conforto sobre a oportunidade de aprendizado no luto; o entendimento sobre a dificuldade da conscin ao ainda não estar preparada para o dia da dessoria.
07. **Empatia:** o ato de se colocar no lugar da conscin enlutada e compreender os sentimentos do impacto da dessoria.
08. **Energias:** a exteriorização de energias positivas, serenas, fraternas, acolhedoras, afetivas, revitalizantes, reconfortantes, maxifraternas, anestésicas, de bem-aventurança; as vibrações positivas; a liberação de energias e “dias de sol” para todos os momentos.
09. **Interlocução:** a conversa; a escuta do desabafo; a promoção da higiene mental; a disponibilidade para ser companhia, servir de “ombro amigo” sem julgamento, questionamentos ou justificação da emoção; o convite para tomar café.
10. **Silêncio:** o respeito à privacidade e ao momento intraconsciencial, singular, na vivência do luto, com acompanhamento a distância.
11. **Suporte:** a solidariedade e amizade permanentes; a fala sobre a conscin enlutada não estar só; o respeito para não ser invasivo(a); o suporte para qualquer necessidade, inclusive burocrática.

Ensejo. A expressão de amparabilidade intra e extrafísica à conscin em fase de enfrentamento da dessoria de entes próximos favorece o estado de tranquilidade, autopacificação, lucidez, paciência e equilíbrio para superar a saudade e ressignificar a vida intrafísica. As boas lembranças fortalecidas pelas amizades evolutivas e o trabalho proexológico trazem o conforto necessário para a conscin em luto seguir em frente, proporcionando força para extrair aprendizados e assistir a outras pessoas na mesma situação afetiva.

Superação. O apoio para a conscin enlutada não negar os próprios sentimentos e buscar auxílio técnico, quando necessário, seja consciencioterapêutico, psicológico ou psiquiátrico, permite o retorno gradual do equilíbrio holossomático, voltando a sorrir após o período de adaptação e, no ritmo pessoal, colher os resultados dos autesforços recinológicos, transformando os momentos de “hiato afetivo” em intensos momentos de paz.

Encorajamento. Concernente à *Assistenciologia*, a conscin enlutada pode receber manifestações de ânimo, estímulo, motivação e despertamento, a exemplo das 6 abordagens listadas em ordem alfabética:

1. **Aceitação:** a prescrição para a aceitação lúcida do ritmo pessoal de superação, sem ficar refém da opinião alheia; a indicação para extravasar os sentimentos, não fingir ser forte ou reprimir as emoções, autassediando-se; o incentivo para cercar-se de pessoas com padrão de empatia e cuidados; a recomendação para o autorrespeito aos veículos de manifestação, principalmente à homeostase do psicossoma.

2. **Elogio:** a abordagem lisonjeira, focada na manutenção da lucidez, da coragem, da transparência, da determinação, da autenticidade, da integridade e da singularidade, para assistir a partir do autexemplo, da autossuperação, da boa vontade e da renovação pessoal.

3. **Incentivo:** o estímulo para permanecer firme no processo de transição e continuidade na proéxis; o encorajamento para enfrentar a solidão, confiando na amparabilidade; o incitamento para a produção de gescons; a menção de haver diminuição da dor com o passar do tempo; o incentivo para vivenciar o luto natural para depois emergir melhor intraconsciencialmente.

4. **Orientação:** a recomendação para não fixar-se no padrão da culpa, com autopunição, vivenciando 1 dia de cada vez até conseguir superar e adaptar-se à nova vida; a indicação para aguardar determinado tempo para recompor-se e poder encaminhar os pertences pessoais da recém-consciex; a mensagem para confiar nos aprendizados partilhados, no caso de convivência a 2, e nos momentos felizes vivenciados; a sugestão de ocupar o tempo lendo, escrevendo e pesquisando, com dias de folga para permanecer longe da rotina; a indicação de reavaliar as prioridades e direcionamentos, permitindo-se reestruturar e retomar o (neo)cotidiano, gradualmente.

5. **Tempo:** a orientação quanto ao fato de o tempo ajudar a amenizar a dor, devido ao distanciamento dos momentos da dessoria, assentando as emoções.

6. **Teoria:** a abordagem multidimensional e multiexistencial sobre a imortalidade da consciência e a falta do contato físico ser processo de readaptação e ressignificação; o raciocínio sobre o reconhecimento dos laços afetivos evolutivos e seriexológicos serem indissociáveis; a ponderação sobre a gratidão ser modo de evocação pensênica positiva em qualquer dimensão; a tese sobre os possíveis reencontros futuros; a reflexão sobre as conexões conscienciais fraternas permanecerem após a dessoria.

Evitações. Com relação à *Conviviologia*, a conscin intermissivista pode receber manifestações inadequadas, inconvenientes e impróprias para a fase inicial do luto, embora possam ser tarísticas quando passados os primeiros momentos de desestruturação emocional, conforme os 2 exemplos de abordagens a serem evitadas:

1. **Generalização:** o relato de casos pessoais e narrativas sobre casuísticas alheias na tentativa de convencimento quanto ao melhor caminho para superação; a comparação do luto pessoal, com generalização dos possíveis *efeitos intraconscienciais* pela dessoria iminente ou inesperada de ente querido.

2. **Incompreensão:** a abordagem sobre a manifestação do choro no luto ser autassédio intransponível; a falta de empatia com o sofrimento da conscin enlutada em detrimento do bem-estar da consciex recém-dessorada; a mudança brusca de assunto ou o silêncio embaraçoso na presença da conscin em luto; a ênfase na superação do desapego em momentos inoportunos e locais inapropriados. *A abordagem altruísta pressupõe a empatia genuína.*

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a abordagem à conscin enlutada, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem consciencial:** Experimentologia; Neutro.

02. **Acolhimento à conscin deprimida:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
03. **Apoiente:** Conviviologia; Neutro.
04. **Ato de amizade:** Fraternologia; Homeostático.
05. **Binômio empatia-assertividade:** Conviviologia; Homeostático.
06. **Colóquio evolutivo:** Comunicologia; Homeostático.
07. **Comunicação assertiva:** Comunicologia; Neutro.
08. **Comunicação não verbal:** Comunicologia; Neutro.
09. **Gratidão inter pares:** Holomaturologia; Homeostático.
10. **Imaturidade na comunicação:** Comunicologia; Nosográfico.
11. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
12. **Interlocução:** Coloquiologia; Neutro.
13. **Luto:** Psicossomatologia; Nosográfico.
14. **Luto autoconsciente de duplista:** Recexologia; Neutro.
15. **Mimo energético:** Energossomatologia; Homeostático.

A ABORDAGEM MAIS ADEQUADA À CONSCIN ENLUTADA É A COMPREENSÃO INCONDICIONAL, A DISPONIBILIDADE FRATERNA E O APOIO DISCRETO E INTERASSISTENCIAL EM PROL DO ACOLHIMENTO COSMOÉTICO PACIFICADOR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tem noção quanto às repercussões pessoais nas abordagens às pessoas enlutadas? Está consciente quanto ao papel pessoal de assistente no auxílio à conscin na fase de enfrentamento do luto?

Bibliografia Específica:

1. **Montero, Rosa; *A Ridícula Ideia de Nunca mais te Ver (La Ridícula Idea de no Volver a Verte)***; trad. Mariana Sanchez; revisores Jane Pessoa; & Eloah Pina; 208 p.; 16 caps.; 1 apêndice; 39 fotos; 3 ilus.; índice de *hashtags*; 21 x 14 cm; enc.; 2ª Ed.; *Todavia*; São Paulo, SP; 2021; página 27.
2. **Oliveira, Roseli; *Dicionário de Eufemismos da Língua Portuguesa***; pref. Cristiane Ferraro; revisores Amy Bello *et al.*; 520 p.; 3 partes; 155 abrevs; & siglas; 1 CD-ROM; 22 *E-mails*; 9 enus.; 89 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 21 *websites*; 420 refs.; geo.; ono.; 24 x 16 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 25.
3. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 a técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 89, 709, 779 e 1.695.
4. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 104, 201 e 301.

R. S. R.